

# **Teoria da atividade e teoria da relevância: um estudo introdutório sobre suas implicações no Processo Ensino- Aprendizagem**

**Maria Sirlene Pereira Schlickmann<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

O presente artigo objetiva comparar aspectos da teoria da relevância de Sperber e Wilson e da teoria da atividade de Leontiev, quanto às contribuições que ambas possibilitam ao entendimento do processo ensino-aprendizagem.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Relevância, socio-interacionismo, pragmática, ensino, aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina. Especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Aluna do Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, [mariasp@matrix.com.br](mailto:mariasp@matrix.com.br)



## INTRODUÇÃO

Como educadora, algumas questões, cada vez mais, têm-me intrigado e, em termos das reflexões tecidas neste texto, são o ponto de partida. A primeira delas diz respeito ao modo como aprendemos, ou seja, a certos aspectos de como processamos o conhecimento. Neste caso, me interessa refletir sobre os seguintes questionamentos: “Por que aprendemos determinadas coisas e não outras?”; “Por que algumas coisas interessam a alguns alunos e não a outros?”; “O que nos leva ou motiva para o aprender?”. A segunda questão que me mobiliza, neste caso, relacionada à prática docente, é a de: “Como trabalhar o processo de mediação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade de maneira que os alunos aprendam ou queiram aprender?”.

Sabemos que vários pesquisadores têm buscado aprofundar questões desta natureza, mas, neste artigo, pretendo priorizar duas explicações para os fenômenos cognição, linguagem e aprendizagem:

a) a teoria da relevância, da pragmática lingüística, desenvolvida por Sperber e Wilson (1986); e

b) a teoria da atividade, desenvolvida por Leontiev, a partir da abordagem materialista histórica, com base em Vygotsky.<sup>2</sup>

Com o intuito de melhor compreender a contribuição destas teorias para o processo ensino-aprendizagem, vou tentar aproximar alguns princípios básicos de ambas, de forma a buscar elementos que possam nos levar a uma melhor compreensão do fenômeno aprendizagem.

---

<sup>2</sup> Leontiev propõe possibilidades de materialização de um paradigma pedagógico a partir da (eu diria: metodologia histórico-cultural) a Teoria da Atividade, a qual, salientando, tem sido, atualmente, bastante discutida e estudada pelos educadores em Santa Catarina, principalmente no momento, quando a Secretaria de Estado da Educação (SEE) empreende ações no sentido de implementar a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina.

## TEORIA DA ATIVIDADE E TEORIA DA RELEVÂNCIA

Um dos expoentes da Teoria Histórico-Cultural foi Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1932), nascido na cidade de Orsha, na extinta União Soviética. Suas idéias propagaram-se, multiplicaram-se, e se desenvolveram na obra de seus colaboradores, dos quais os mais conhecidos são: Alexander Romanovich Luria e Alexei Nikolsivevich Leontiev. É importante destacar que tanto a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky quanto a Teoria da Atividade de Leontiev são de extrema contemporaneidade, sendo bastante divulgadas e valorizadas na atualidade. Devemos considerar, ainda, o fato de que até a década de 60 (sessenta) os estudos destes pesquisadores eram completamente ignorados.

Vygotsky empreendeu seus estudos no sentido de compreender as funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores, que são a base da Teoria da Atividade, de Leontiev; motivo pelo qual trago este último para a presente reflexão.

Leontiev apóia-se no materialismo histórico para explicar como devem ser mediadas as atividades pedagógicas, sempre enfocando que estas devem prever a participação ativa dos sujeitos no processo ensino-aprendizagem. Para ele, “os processos psicológicos superiores específicos do homem podem nascer unicamente da interação do homem com o homem”<sup>3</sup> (1978, p. 78), ou seja: o sujeito é resultado de sua própria atividade, através de instrumentos e signos, e este processo é histórico, social e cultural, o que também nos lembra Vygotsky quando enfatiza que a nossa consciência é de natureza social e cultural. Entretanto, face à Teoria da Relevância, estas considerações podem nos levar a uma reflexão mais pontual: Como estruturamos/organizamos os conceitos, nosso dicionário mental, os signos que utilizamos em nossas manifestações lingüísticas? Qual o papel da pragmática neste processo?

---

<sup>3</sup> “[...] los procesos psicológicos superiores específicos del hombre pueden nacer únicamente en la interacción del hombre con el hombre”.

É neste contexto que, penso, podemos fazer uma conexão entre a Teoria da Atividade de Leontiev (1978) e a Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986), pois, se compreendemos que a nossa consciência é de natureza social e cultural e que a aprendizagem materializa-se em situações interdiscursivas, mediadas por ações intencionais entre os sujeitos que vivenciam cotidianamente o ato de aprender no espaço escolar, vamos perceber essa inter-relação entre ambas as teorias.

Ainda tentando explicar melhor os conceitos de contexto e Relevância, trago para a presente reflexão outra contribuição Sperber e Wilson, a partir da exposição de Silveira e Feltes. Segundo elas:

[...] a seleção contextual é guiada pela busca da relevância no processamento da informação. Se os efeitos contextuais adequados foram alcançados com o mínimo de esforço justificável, então a informação terá sido otimamente processada. [...] é preciso destacar que uma suposição não é relevante em si mesma. Ela é considerada com relação à situação de comunicação específica, em que estão envolvidos indivíduos com suas especificidades, podendo diferir de pessoa a pessoa em diferentes circunstâncias (1999, p. 47).

Mais uma vez, vê-se um ponto de interseção entre Vygotsky, Sperber e Wilson e Leontiev. Para Vygotsky este conjunto de premissas é denominado de ZDR (Zona de Desenvolvimento Real). Na Teoria da Atividade é visto por Leontiev (1978, p. 67) desta forma: “A psicologia do homem está vinculada com uma atividade dos indivíduos concretos, que transcorre em condições de uma coletividade aberta, entre os homens que o rodeiam juntamente com eles e em interação com eles, com o mundo objetivo circundante [...]”.<sup>4</sup> Como é possível perceber, todos trabalham com a idéia de representação, construção mental a partir das interações com o meio.

---

<sup>4</sup> “La psicología del hombre está vinculada con la actividad de los individuos concretos, que transcurre en condiciones de una colectividad abierta, entre los hombres que lo rodean, juntamente con ellos y en interacción con ellos, o a solas con el mundo objetivo circundante [...]”.

Conforme Leontiev (1978, p. 80), “[...] a atividade mental não está separada da atividade prática”.<sup>5</sup> Pensando estas questões do ponto de vista da aprendizagem, concordo com Leontiev (1978, p.82), quando diz:

[...] o objeto *da atividade* é seu verdadeiro motivo. Subentende-se que este pode ser tanto material como ideal, tanto dado em percepção como existente somente na imaginação, no pensamento. O fundamental é que por trás do motivo está sempre a necessidade, que o motivo responde sempre a uma ou outra necessidade.<sup>6</sup>

Para Leontiev o sujeito da aprendizagem orienta-se por motivos, por fins a serem alcançados. Segundo ele, “o conceito de atividade está necessariamente unido ao conceito de motivo. Não há atividade sem motivo; a atividade ‘não motivada’ não é uma atividade sem motivo, mas uma atividade com um motivo subjetiva e objetivamente oculto” (LEONTIEV, 1978, p. 82).<sup>7</sup>

Nesta concepção, o sujeito age por meio de intenções, por ações planejadas. No seu entendimento, é desta maneira que o sujeito vai chegar onde deseja. Então, no ato educativo, o professor (mediador) deve planejar suas atividades de tal maneira que seus educandos possam sentir-se envolvidos e com clareza dos motivos e finalidades pelos quais é importante aprender sobre “determinadas coisas”. Para o autor, se o professor conseguir trabalhar o processo ensino-aprendizagem desta maneira estará realizando uma atividade de aprendizagem, caso contrário é apenas uma atividade de ensino. Vale ressaltar que, para o professor, será sempre uma atividade de ensino. Neste sentido também

---

<sup>5</sup> “[...] la actividad mental no está aislada de la actividad práctica”.

<sup>6</sup> “[...] el objeto *de la actividad* es su verdadero motivo. Se sobrentiende que este puede ser tanto material como ideal, tanto dado en la percepción como existente sólo en la imaginación, en el pensamiento. Lo fundamental es que detrás del motivo está siempre la necesidad, que aquél responde siempre a una o otra necesidad”.

<sup>7</sup> “[...] *el concepto de actividad está necesariamente unido al concepto de motivo*. No hay actividad sin motivo; la actividad ‘no motivada’ no es una actividad carente de motivo, sino una actividad con un motivo subjetiva y objetivamente oculto”.

lembro Sperber e Wilson, e faço uma analogia da Teoria da Atividade com a Teoria da Relevância: se o professor consegue, utilizando-se da sua criatividade, tornar a atividade de ensino (professor) em atividade de aprendizagem (para os alunos), ele também estará conseguindo fazer com que seus alunos se apropriem melhor dos conhecimentos. Estando motivados, esses alunos vão despende menor esforço de processamento, aumentando a relevância. Portanto, o professor chegará à atividade de aprendizagem (LEONTIEV) se conseguir tornar, para seus alunos, “tal situação” relevante (SPERBER e WILSON). Neste caso, o ato de planejar (professor) envolve, também, o desenvolvimento de estratégias – no jeito de conduzir o processo – que possam motivar o aluno, que o envolva no processo ensino-aprendizagem. Tal situação vai depender do grau de significado – motivos e finalidades (LEONTIEV) e relevância (SPERBER e WILSON) – para sua vida cotidiana, para o ser cidadão. Então, para Leontiev (1978, p. 85): “Qualquer fim – inclusive o de chegar ao ponto N – existe objetivamente em uma situação objetiva. É certo que, para a consciência do sujeito, o fim pode aparecer abstraído desta situação, mas sua ação não pode ser abstraída dela”.<sup>8</sup>

## A APRENDIZAGEM E O ENSINO

Para Leontiev, o núcleo da aprendizagem e, conseqüentemente, do ensino, é a finalidade de algo que está em jogo. Neste sentido é que ele fala da atividade, em que se tem ações eminentemente relacionadas a fins pretendidos. Conforme afirma o autor:

[...] o objeto *da atividade* é seu verdadeiro motivo. [...] os “componentes” essenciais de algumas atividades dos homens são as

---

<sup>8</sup> “Cualquier fin – incluso el de ‘llegar al punto N’ – existe objetivamente en una situación objetiva. Es cierto que para la conciencia del sujeto el fin puede aparecer abstraído de esta situación, pero su *acción* no puede ser abstraída de ella”.

ações que eles realizam. Denominamos ação ao processo subordinado da representação que se relaciona diretamente ao resultado final pretendido, ou seja, ao processo subordinado a uma finalidade consciente. Do mesmo modo que o conceito de motivo se correlaciona com o conceito de atividade, o conceito de finalidade se correlaciona com o conceito de ação (LEONTIEV, 1978, p. 82).<sup>9</sup>

Pode-se dizer, então, a partir desta citação, que o professor, como articulador do processo de ensino-aprendizagem, necessita constantemente criar mecanismos de ação que despertem no aluno o interesse como conseqüência de uma visualização das reais necessidades destes conhecimentos para o seu aprimoramento pessoal. Este processo, por sua vez, relaciona-se ao que Sperber e Wilson denominam Relevância. Afirmam eles:

Tudo o que um falante ou qualquer outro tipo de comunicador pode fazer é oferecer um estímulo com a esperança de que, ao ser percebido pelos membros da audiência, provoque uma modificação no entorno cognitivo desta audiência e desencadeie alguns processos cognitivos (SPERBER E WILSON, 1986, p. 189).<sup>10</sup>

Mediante o exposto, percebe-se que tanto a Teoria da Atividade como a Teoria da Relevância nos remetem ao fato de que as atividades e relações do homem com o mundo são dirigidas por motivos, por fins a serem alcançados. De acordo com esta orientação, podemos entender que o papel da escola é o de facilitar, orientar, problematizar,

---

<sup>9</sup> “[...] el objeto *de la actividad* es su verdadero motivo. [...] Los ‘componentes’ principales de algunas actividades de los hombres son las acciones que ellos realizan. Denominamos acción al proceso subordinado a la representación que se tiene del resultado que debe lograrse, es decir, al proceso subordinado a un fin conciente. Del mismo modo que el concepto de motivo se correlaciona con el concepto de actividad, el concepto de fin se correlaciona con el concepto de acción”.

<sup>10</sup> “Todo lo que un hablante o cualquier otro tipo de comunicador puede hacer es ofrecer un estímulo con la esperanza de que, al ser percibido por los miembros de la audiencia, provoque una modificación del entorno cognitivo de ésta y desencadene algunos procesos cognitivos”.

questionar, motivar, mediar a aprendizagem e, através da mediação, conduzir o aluno a perceber os motivos e as finalidades pelos quais é importante aprender determinados conteúdos, ou melhor, levá-los a compreender onde vão utilizar (na vida, como indivíduo/cidadão) o que estão aprendendo.

Considerando que estes sujeitos da aprendizagem são diferentes uns dos outros, vejo que os motivos e finalidades que eles vão conferir ao que está sendo focado pelo professor (na mediação) também vão estar sendo influenciados pelo grau de relevância atribuído à atividade desenvolvida. Importa a eles, quanto ao modo como a mente humana funciona e processa a informação, como tais conteúdos estarão relacionados a sua vida cotidiana. Neste sentido, também, Sperber e Wilson (*apud* SILVEIRA E FELTES, 1999, p. 37), “partem da idéia de que comumente prestamos atenção a estímulos que, em alguma medida, vêm ao encontro de nossos interesses ou que se ajustam às circunstâncias do momento”.

Desse modo, tanto do ponto de vista de quem faz a mediação quanto de quem aprende, sempre vamos lidar com questões intencionais, de interesse. É como nos diz Leontiev (p. 85): “A ação que se está executando diz respeito a uma tarefa: a tarefa é precisamente uma finalidade que se dá em determinadas condições. Por isso a ação tem uma qualidade especial, seu ‘efe(i)tor’ especial, mais precisamente, os meios com os quais se executa a ação”.<sup>11</sup>

Do ponto de vista da interação, há que se lidar com o contexto. Segundo Moura (1999, p. 72) “[...] em muitos casos não é possível determinar aquilo de que se fala se não se leva em conta o contexto”. Indo ainda além, Sperber e Wilson vêem o contexto como um fenômeno mental. Para eles (*apud* SILVEIRA e FELTES, 1999, p. 46), “o contexto não é definido de antemão, mas construído no curso da comunicação, ao longo do processamento das informações”.

---

<sup>11</sup> “[...] la acción *que se está ejecutando* responde a una tarea: la tarea es precisamente un fin que se da en determinadas condiciones. Por eso la acción tiene una calidad especial, su “efector” especial, más precisamente, los medios con los cuales se ejecuta”.

Uma questão fundamental, e relevante, neste processo, é o contexto pragmático em que estes sujeitos estão inseridos: nem todos possuem os mesmos conhecimentos, partilham das mesmas experiências. Conforme Silveira e Feltes (1999, p. 27), “mesmo quando duas pessoas estão olhando para a mesma coisa, podem identificá-la de modos diferentes e não reconhecer ou compreender os mesmos fatos”, situação esta que também pode explicar-nos o porquê de tantas diferenças na forma de conduzir o processo ensino-aprendizagem por parte dos educadores. Ora, como conseguir de todos os professores uma “certa direção” se todos não estão naturalmente propensos a isso?

A prática pedagógica desses professores é perfeitamente compreensível se olharmos esta questão considerando o contexto sociocultural em que estão inseridos (cf: VYGOTSKY, LEONTIEV e SPERBER e WILSON). Cabe pensar, então, que professores e alunos produzem suas existências a partir do modo como se relacionam com os contextos em que têm experiência e que os professores, embora variem em suas práticas, precisam ter uma base de conhecimentos comuns que permitam uma prática comum e consenso na interação entre pares. Entre estes conhecimentos, são sumamente importantes aqueles relativos ao processo interacional/pragmático em que professores e alunos estão imersos.

Vygotsky, tentando explicar de onde o educador deve partir para trabalhar o processo ensino-aprendizagem, propôs alguns conceitos, a saber: zona de desenvolvimento real (ZDR) e zona de desenvolvimento potencial (ZDP). Por ZDR ele compreende aquilo (os conceitos) que o sujeito da aprendizagem já domina e, por ZDP, aquilo que o sujeito da aprendizagem pode desenvolver, tem condições de aprender. Desde que lhe sejam dadas as oportunidades, a ZDP é ilimitada; quanto mais desenvolvimento, mais aprendizagem.

Estes conceitos valem tanto para o aluno quanto para o professor, uma vez que a aprendizagem não é um processo restrito a uma tarefa ou espaço de tempo, e nem somente ao aluno. A aprendizagem é constitutiva à nossa existência. O domínio do conhecimento (e, conseqüentemente, o desencadeamento destas zonas de aprendizagem) vai estar ligado às oportunidades que cada sujeito tem no decorrer de sua vida, seja na escola, no contexto familiar ou social.

Sendo assim, os conceitos que são dominados por estes sujeitos (alunos e professores) e manifestados por eles através de um processo de semiose, resultam de experiências vivenciadas no meio circundante. Ressalta-se aqui que não estamos falando de conhecimento mútuo, conforme denomina Grice (1975) com o processo de inferências. Nossa reflexão vai sempre na direção da valorização do contexto como definem Sperber e Wilson. Neste sentido, eles afirmam:

A noção de efeito contextual é fundamental para se estabelecer uma definição da relevância. Queremos chamar a atenção que ter efeitos contextuais é uma condição necessária para a relevância e que, em igualdade de condições, quanto maiores são os efeitos contextuais maior é a relevância (SPERBER e WILSON, 1986, p. 152).<sup>12</sup>

O professor constrói seu conhecimento nos cursos de formação e em sua experiência de vida. Do mesmo modo, o aluno constrói seu conhecimento na escola e em sua experiência de vida. Compete ao professor, como mediador, estabelecer os objetos de conhecimento relevantes para a aprendizagem de toda a turma, mas deve também levar em consideração as especificidades tanto da turma, em visualizar esta relevância, quando dos indivíduos, em relacionar estes novos conhecimentos com os que já detêm.

## ALGUMAS PALAVRAS FINAIS

Compreender o processo ensino-aprendizagem – fatores envolvidos neste processo – é algo altamente complexo e que envolve

---

<sup>12</sup> “La noción de efecto contextual es fundamental para establecer una definición de la relevancia. Queremos subrayar que tener efectos contextuales es una condición necesaria para la relevancia y que, en igualdad de condiciones, cuanto mayores son los efectos contextuales mayor es la relevância”.

profundo conhecimento de como o ser humano desenvolve e processa a cognição. Compreender este fenômeno implica conhecer as teorias que o discutem, buscam explicitá-lo. A partir das reflexões tecidas neste trabalho pode-se dizer que tanto a Teoria da Atividade de base vygotskyana (LEONTIEV), quanto a Teoria da Relevância (SPERBER e WILSON), com suas respectivas bases epistemológicas, representam importantes contribuições para a compreensão do fenômeno aprendizagem. Entendo, neste caso, que se o professor (mediador) compreender como se dá este processo, como ambos (aluno e professor) aprendem, também fará mediações que irão resultar em aprendizagem, verdadeiramente.

## REFERÊNCIAS

GRICE, H. P. Logic and conversation. In: COLE, P., MORGAN, J. (eds.). **Syntax and semantics**. New York: Academic Press Inc, 1975. v. 3.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. S. l. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. Florianópolis: Insular, 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da, FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância e outros ensaios**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.

SPERBER, Dan. WILSON, Deirdre. **La relevancia**. Madrid: Visor Dis., S. A., 1994 [1986].

VIGOTSKY, Lev S. **Obras escojidas II: incluye pensamiento y lenguaje - conferencias sobre psicología, aprendizaje**. Madrid: Visor Distribuciones, 1993.

**TITLE:** Activity theory and relevance theory: an introductory study on their implications to the teaching-learning process.

**AUTHOR:** Maria Sirlene Pereira Schlickmann.

#### **ABSTRACT**

This article compares aspects of Sperber and Wilson's relevance theory with Leontiev's activity theory, in terms of their contributions to the understanding of the teaching -learning process.

**Keywords:** Relevance theory, social-interactionism, Pragmatics, teaching, learning.

**TITRE:** Théorie de l'activité et théorie de la pertinence: une étude d'introduction sur leurs implications dans le processus d'enseignement et d'apprentissage.

**AUTEUR:** Maria Sirlene Pereira Schlickmann.

#### **RÉSUMÉ**

Cet article compare la théorie de la pertinence de Sperber et Wilson et la théorie de l'activité de Leontiev, au but de chercher quelques contributions à la compréhension du processus d'enseignement et d'apprentissage.

**Mots-Clés:** Pertinence, social-interactionisme, pragmatique, enseignement, apprentissage.

**TÍTULO:** Teoría de la actividad y teoría de la relevancia: un estudio introductorio en sus implicaciones en el proceso de enseñanza y de aprendizaje.

**AUTOR:** Maria Sirlene Pereira Schlickmann.

### **RESUMEN**

Este artículo compara la teoría de la relevancia de Sperber y de Wilson, y la teoría de la actividad de Leontiev, en los términos de las contribuciones que las dos hacen posible a la comprensión del proceso de enseñanza y de aprendizaje.

**Palabras-Clave:** Relevancia, socio-interaccionismo, pragmática, enseñanza, aprendizaje.